

DICOTOMIAS DO MATRICIAMENTO: ACOLHER OU PRODUZIR?

Kauã Oliveira de Araujo¹, Luidy Gomes Farias², João Pedro Nascimento Borges³, Emilly de Araújo do Nascimento⁴, Maria Liliane Freitas Mororó⁵, Walisson Ferreira Pereira⁶

^{1,2}Discente de Ciências da Computação UVA, Sobral-CE

³Discente de Enfermagem UVA, Sobral-CE

⁴Discente de Educação Física UVA, Sobral-CE

⁵Docente da ESP-VS e Nutricionista, Sobral-CE

⁶Docente de Ciências da Computação UVA, Sobral-CE

E-mail: oliveirakaua394@gmail.com

O matriciamento é uma estratégia de organização da Atenção Primária à Saúde (APS) que integra equipes multiprofissionais para qualificar o cuidado, articulando o acolhimento e a produção de conhecimento. Este relato de experiência ocorreu como atividade do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – Informação e Saúde Digital (PET-Saúde Digital), no Centro de Saúde da Família (CSF) do bairro Terrenos Novos I, em Sobral-CE, em setembro de 2025, envolvendo a participação de acadêmicos das áreas da saúde, computação e profissionais da APS. Objetivo deste trabalho é relatar as fragilidades e potencialidades do matriciamento na APS, destacando aspectos relacionados à organização do cuidado, à interação entre os participantes e à qualidade do atendimento. A experiência envolveu a equipe multiprofissional da APS com a participação de estudantes de computação, enfermagem e educação física. A vivência ocorreu em três momentos: o primeiro momento foi de apresentação e acolhimento dos profissionais, estudantes e familiares, o segundo momento foi a apresentação e discussão dos casos e o terceiro momento foi a realização dos encaminhamentos e a documentação das condutas no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Durante o processo de realização do matriciamento, foi possível identificar algumas fragilidades e potencialidades. Dentre as fragilidade está a discussão de caso centrada na doença e não no paciente, dificuldade de manejo de casos mais complexos, ausência de triagem adequada dos casos, ausência de treinamentos sobre condutas em saúde mental, documentação das condutas no PEC de forma superficial ou incompleta, quadro reduzido de profissionais, desconhecimento sobre indicadores da saúde mental e compreensão limitada sobre matriciamento. Diante disso, a potencialização do matriciamento exige reflexão e o uso estratégico de duas ferramentas: a Educação Permanente em Saúde (EPS) para a gestão de casos e processos, e a incorporação de tecnologias digitais (teleconsultas, teleinterconsultas e telematricamento) para o seu fortalecimento. Conclui-se, portanto, que o matriciamento deve ser ampliado e executado de forma colaborativa e humanizada, unindo saberes para a integralidade do cuidado. Seu fortalecimento, na APS, depende da incorporação de indicadores e o uso de tecnologias digitais. A experiência proporcionou aprendizado e reflexões sobre a importância da realização do matriciamento, suas fragilidades, potencialidades e desafios.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Integralidade do Cuidado ; Acolhimento.

Agradecimentos: Ao PET-Saúde Digital pela bolsa de Extensão.